

Milagre Eucarístico de BLANOT

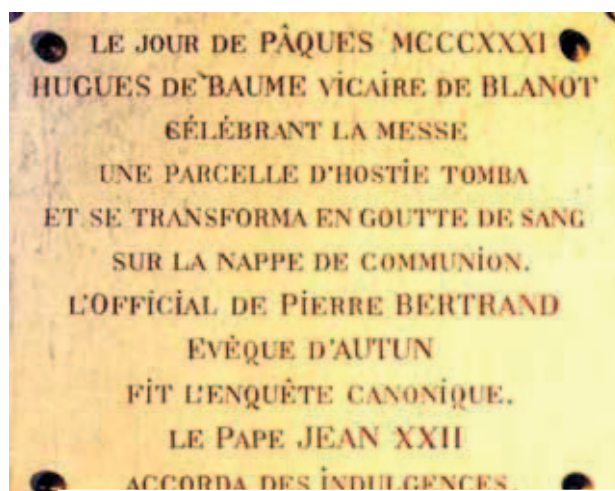
FRANÇA, 1331



No Milagre Eucarístico de Blanot, durante a Missa pascal de 1331, no momento da Comunhão o sacerdote deixou cair, por descuido, um fragmento da Hóstia Consagrada sobre a toalha. O pároco tentou de imediato recuperá-lo mas não lhe foi possível. O fragmento, de facto, tinha-se transformado em Sangue formando uma grande mancha sobre a toalha. Ainda hoje na aldeia de Blanot se guarda a Relíquia do tecido ensanguentado.



Relicário contendo a Relíquia do Prodígio



Antiga lápide que descreve o Milagre



Paróquia de Blanot



Estojo do século XVII contendo o Tecido manchado de Sangue que se conserva num tubo de cristal em Blanot.



Pormenores das pinturas com que adornaram o Relicário



Vista da aldeia de Blanot



Procissão em honra do Milagre

No XIV século Blanot era uma pequena aldeia no centro de França e fazia parte da diocese de Autun. O Bispo desta cidade, Pierre Bertrand, mandou fazer um inquérito canónico ao seu oficial de cúria, Jean Jarossier, no mesmíssimo ano em que aconteceu o Milagre. Por esta razão, está hoje disponível um relatório detalhado dos factos. «No dia de Páscoa de 1331, na primeira hora, D. Hugues de la Baume vigário de Blanot, celebrou a primeira Missa e ao distribuir a Comunhão a Jacquette, viúva de Regnaut de Effour, um fragmento da Hóstia Consagrada cai sobre a toalha segura por dois “probiviri” (honestos cidadãos), um dos quais se chamava Thomas Caillot. A senhora Jacquette não se tinha apercebido de nada, mas Thomas, que segurava a toalha, viu a particulazinha caída e avisou o sacerdote que estava já a colocar o cálice sobre o

altar: “Reverendo voltaí aqui porque o Corpo de Nosso Senhor caiu da boca desta senhora sobre a toalha”. O celebrante corre rápido a recolher a partícula, mas inesperadamente a fracção que podia equivaler a um quinto da Hóstia, desaparece e em seu lugar surge uma gota de sangue. Vendo o facto, o Vigário levou logo a toalha para a sacristia e começou a lavar com água, a parte onde aparecia o sangue. Lavou-a e esfregou-a várias vezes mas esta, misteriosamente, continuava sempre mais vermelha e mais larga.

O Vigário maravilhado e comovido, pede uma faca a Thomas Caillot que rasgou logo ali sobre o altar, a parte da toalha manchada que pôs num relicário depois de tê-la mostrado a toda a gente. Depois, comovido, exclamou: «Boa gente: aqui está o Preciosíssimo

Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque eu tentei de todos os modos lavá-Lo e esfregá-Lo e de nenhum modo consegui separá-Lo desta toalha». Todos os anos na cidadezinha de Blanot se rende particular honra à Reliquia do Milagre no dia da festa do Corpo de Deus.